

**SEM APOIO.** Falta de financiamento das campanhas femininas ajuda a perpetuar o problema na política

# PARTIDOS NÃO FINANCIAM AS MULHERES



#COBERTURAGAZETA

CARLA SERQUEIRA  
REPÓRTER

De acordo com os dados do TSE, as mulheres são maioria entre os eleitores em quase todos os municípios de Alagoas, com exceção de apenas seis: Branquinha (49,9%), Jacuípe (48,5%), Jequiá da Praia (49,3%), Jundiá (49,0%), Novo Lino (49,1%) e Olho D'água Grande (49,1%). Nestas cidades, conforme os percentuais, por muito pouco, a maior parte dos votos pertencem aos homens, o que não acontece em 94,2% dos municípios alagoanos.

Professora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, a cientista política Luciana Santana reconhece o avanço da reserva obrigatória de 30% das candidaturas nas eleições proporcionais – que incluem as vagas para legislativas. Mas, segundo ela, a participação feminina na disputa pelo voto continua

pequena devido à falta de financiamento das campanhas femininas pelos partidos e coligações.

“Com a obrigatoriedade da reserva de 30% das candidaturas para um dos gêneros, as mulheres têm mais possibilidade de participação na política através de cargos eletivos, já que as coligações e partidos costumam cumprir a legislação. O meu questionamento é sobre o financiamento das campanhas. Não dá para se candidatar sem recursos que viabilizem o sucesso na produção do voto”, explicou a professora, dizendo que a partilha dos recursos do Fundo Partidário ocorre de forma desequilibrada entre candidaturas femininas e masculinas.

“A maioria das coligações não investe nas candidaturas femininas, isso faz com que tenhamos um número muito baixo de mulheres não só na disputa, mas principalmente eleitas”, afirmou. Ela defende que a partilha dos recursos do Fundo Partidário seja feita de forma igualitária entre todas as candidaturas e não como é feito atualmente, por sigla a qual tem autonomia de de-

cidir em que candidaturas investir mais.

Para se ter ideia, a primeira mulher eleita para o cargo de governadora foi Roseana Sarney, em 1994, no Maranhão. Antes dela, apenas Iolanda Fleming havia assumido posto no Poder Executivo brasileiro, na condição de vice-governadora, quando substituiu o titular do cargo que afastou-se da gestão para disputar o Senado. Nas últimas eleições, em 2014, apenas uma mulher foi eleita governadora: Suely Campos, de Roraima.

No último livro + *Mulheres na Política*, produzido pela Procuradoria Especial da Mulher no Senado, uma série histórica revela a lenta evolução do número de mulheres eleitas para a Câmara e Senado. Se ainda é baixo o número de candidatas, mesmo com a obrigatoriedade da reserva mínima de 30% das vagas nos parlamentos, o percentual de mulheres eleitas é ainda mais desanimador no Brasil.

Ainda levando em conta o resultado das eleições de 2014, das 1.035 vagas disponíveis nas Assembleias Legislativas, apenas 115 (11%) foram ocupa-



Para a cientista política Luciana Santana, sem recursos, campanha de candidatas não deslança no País

das por mulheres. Em Alagoas, entre os 31 parlamentares, Jó Pereira e Thaíse Guedes são as únicas deputadas no exercício do mandato. No cenário nacional, das 513 vagas disputadas na Câmara Federal, apenas 51 (9,9%) tiveram ocupação feminina. Já no Senado, das 81 cadeiras, 14 (17%) são de mulheres.

Luciana Santana sugere que a cota obrigatória de 30% para um dos gêneros deveria ser para a reserva de vagas nas casas legislativas, embora ela mesma acredite, devido à cultura machista na política brasileira, que tal medida tem poucas chances de prosperar. “Eu defendo que os 30% deveriam ser para reserva de vagas nas câmaras municipais, assembleias legislativas e Câmara dos Deputados, mas sei que é uma medida que encontraria resistências. Esta proposta foi defendida durante a minirreforma, mas foi totalmente rechaçada no Congresso que é majoritariamente masculino”, explicou a professora. ☺

## ELEITORADO DIVIDIDO ENTRE HOMENS E MULHERES

	ELEITORES	MULHERES	HOMENS
Brasil	143.993.690*	52,2%	47,7%
Alagoas	2.146.520	53,2%	46,7%
Maceió	579.962	55,6%	44,3%

\* No total de eleitores brasileiros, deve-se incluir 95.222 (0,06%) pessoas que não informaram o sexo.

## CANDIDATURAS FEMININAS X MASCULINAS

	MASCULINAS	FEMININAS
Brasil	335.608 68,74%	152.627 31,26%
Alagoas	4.923 69,00%	2.212 31,00%
Maceió	168 70,29%	71 29,71%

## MUNICÍPIOS COM MAIORIA DOS ELEITORES HOMENS

	HOMENS	MULHERES
Branquinha	50,02%	49,98%
Jacuípe	51,50%	48,50%
Jequiá da Praia	50,67%	49,33%
Jundiá	50,95%	49,05%
Novo Lino	50,84%	49,16%
Olho D'água Grande	50,85%	49,15%